

# A Busca de Shri Hanuman pelo Conhecimento

## *Baseado numa história do Shiva Purana*

Tempos atrás, na vasta e antiga floresta que cercava o reino de Kishkindha, vivia uma tribo chamada *Varanas* — seres inteligentes com rosto e rabo de macacos. Os *Varanas* foram criados pelo Senhor Brahma para apoiar as forças da luz na épica batalha narrada na clássica escritura, o *Ramayana*. O próprio Senhor Shiva veio à terra como o mais grandioso dos *Varanas*, Shri Hanuman, destinado a desempenhar um papel significativo nessa batalha.

Quando Hanuman ainda era criança, os deuses lhe concederam imensos poderes. Do seu protetor, Vayu, o senhor do vento, Shri Hanuman recebeu a habilidade de viajar para qualquer lugar; de Brahma, o senhor da criação, o poder de mudar de forma como quisesse; e de Vishnu, o senhor que sustenta o universo, o dom da devoção. Surya Devata, o senhor do sol e guardião do conhecimento, prometeu que, quando chegasse a hora, ele instruiria Shri Hanuman.

Por ser um ser divino, Shri Hanuman cresceu muito rápido. Sua infância passou num instante. Para sua mãe, Anjana, foi como se, num momento, Hanuman fosse um bebê, e logo em seguida, já estava totalmente crescido, forte como uma manada de elefantes e rápido como o vento.

“O que devemos fazer em relação à educação de Hanuman?”, perguntou Anjana ao marido, Kesari. “Ele precisa aprender os Vedas, e todas as ciências que apoiam estas escrituras sagradas. Ele cresceu tão rápido que não houve tempo para a sua instrução!”

“Sim”, concordou Kesari. “Hanuman estará preparado para usar seus grandes poderes com sabedoria e discernimento somente quando tiver absorvido o conhecimento eterno.”

“Mas quem pode instruí-lo?”

“Não é preciso procurar além daquele que brilha sobre nós todos os dias”, disse Kesari, e completou: “Lembre-se, Surya Devata se ofereceu para instruir Hanuman.”

“O Senhor Surya seria um maravilhoso mestre para o nosso filho”, disse Anjana, “embora esteja muito distante.” Ela sabia, contudo, que tinha que permitir que seu filho deixasse a segurança de casa em prol de seu desenvolvimento. Então, Anjana foi contar-lhe o novo plano que tinham para ele.

O sempre travesso e ativo Hanuman estava naquele momento sentado numa grande pedra, ao lado de um riacho, mergulhado em pensamentos.

“Hanuman”, disse Anjana, “seu pai e eu achamos que está na hora de começar seus estudos. O seu corpo cresceu, agora é hora de disciplinar a mente com o estudo das escrituras sagradas.”

“Obrigado, Mãe”, disse Hanuman. “Eu tenho um anseio profundo pelo conhecimento das escrituras. Quem será o meu professor?”

“Surya Devata”, disse Anjana com enorme satisfação. “Ele representa a luz que há em todos nós. O Senhor Surya é um símbolo da luz da Verdade, que conhecemos como o Ser Supremo. Amanhã, você pode ir ao Senhor do Sol perguntar humildemente se ele o aceita como estudante.”

“Eu ficaria profundamente honrado em estudar com o Senhor Surya”, disse Hanuman, olhando acima do horizonte, a oeste, onde Surya Devata estava naquele momento colorindo o céu com tons vivos de vermelho, laranja e dourado. “Mas como vou alcançá-lo?”

Anjana sorriu. “Querido Hanuman”, disse, “esqueceu-se de quem você realmente é?” Colocando as mãos em seus ombros, ela disse: “Você é um ser divino. Você é abençoado pelos deuses. Você possui a velocidade do vento e o poder de mudar sua forma à vontade. Se você tem fé em si mesmo, Hanuman, pode alcançar qualquer coisa.”

Shri Hanuman assentiu e, unindo as mãos, inclinou-se diante do glorioso sol poente.

Na manhã seguinte, o jovem *Vanara* levantou-se antes do amanhecer, ansioso para alcançar seu mestre celestial e começar os estudos. Shri Hanuman dirigiu-se para fora, no ar tranquilo, e virou-se para o leste, onde uma luz débil brilhava no horizonte. Ele deu forma à sua intenção de alcançar Surya Devata e, inspirando profundamente, Hanuman ficou mais alto que a árvore mais alta da floresta e saltou para o céu.

Shri Hanuman voou mais rápido que o pensamento, como um cometa brilhando no céu antes do amanhecer. Quando a Terra ficou para trás, Hanuman voltou-se para olhar e ficou maravilhado: a Terra parecia uma joia radiante na escuridão infinita do céu.

Shri Hanuman voltou para o objetivo; em pouco tempo, lá estava ele na presença magnífica do Senhor Surya.

Surya Devata estava viajando pelo céu em sua gloriosa carruagem de luz. Esse maravilhoso veículo, incrustado de milhares de pedras preciosas reluzentes, era puxado por sete cavalos brancos. À medida que esses magníficos corcéis galopavam pelo ar, faíscas de luz cintilavam a partir de suas crinas, lançando arco-íris em todas as direções. Contudo, o rosto radiante de Surya Devata era tão deslumbrante que aquelas muitas luzes em volta empalideciam em comparação.

Fascinado e admirado, Shri Hanuman alinhou-se com o movimento do Senhor Surya para poder voar ao lado de sua carruagem.

“Saudações, Senhor da Luz, guardião do conhecimento, aquele que ilumina por si só”, disse Hanuman, com as mãos unidas sobre o peito e a cabeça inclinada. “Por favor, aceite-me como seu estudante e ilumine minha alma com a sua divina sabedoria.”

“Hanuman”, disse Surya Devata, “estou feliz em vê-lo novamente. Você cresceu em graça e velocidade desde a última vez em que nos encontramos. Será uma alegria aceitá-lo como estudante.” Ele fez uma pausa. “Mas como posso instruí-lo? Como você vê, eu nunca estou parado. Preciso me mover constantemente pelos céus, irradiando a luz da vida. Eu nunca posso ficar no mesmo lugar.”

“Querido Senhor, entendo que é o seu *dharma* se mover perpetuamente pelos céus e serei sempre grato pela sua luz que dá vida. Se você concordar em me instruir, vou me mover pelos céus *com* você, captando cada palavra preciosa que pronunciar.”

O Senhor Surya sorriu. “Seu entusiasmo é esplêndido”, disse ele, “e isto é importante para um estudante das escrituras. No entanto, para aprender os mantras sagrados dos Vedas, você terá que ficar de frente o tempo todo para aquele que o instrui.”

“Então, ficarei virado para trás”, disse Shri Hanuman, correndo para um ponto à frente da carruagem e se virando para encarar o mestre. “Minha direção será dada por você”, Hanuman continuou, “mantendo sua face radiante sempre diante da minha.”

O Senhor Surya ficou impressionado com o compromisso e entusiasmo de Hanuman. “Muito bem, então”, disse ele, “vamos começar.”

Surya Devata recitou todos os quatro Vedas sagrados, junto com as seis escrituras explicativas. Dia após dia, circundando a terra, movendo-se de ré e olhando nos olhos de seu professor, Shri Hanuman absorvia em si cada palavra preciosa. Ele não estava ciente de nada além da luz radiante de Surya Devata, que o saturava e nutria cada fibra de seu ser. Os versos e mantras dourados dos Vedas floresceram dentro do estudante, como flores da Verdade.

Quando Surya Devata completou a recitação, pediu a seu estudante que repetisse o que havia aprendido. Shri Hanuman recitou, sem falhas, cada mantra, cada verso de todos os quatro Vedas e dos seis *shastras*. Ouvindo-os apenas uma vez, ele aprendera tudo de cor!

“Você ouviu atentamente”, disse Surya Devata a seu estudante. “Você absorveu cada uma das minhas palavras.”

Ele fez uma pausa. “Saiba disto, Hanuman: você sempre teve essa sabedoria dentro de você. O que lhe dei serviu como chave para abrir a porta da sua própria sabedoria. Agora, você sempre terá acesso a essa sabedoria. É hora de voltar para casa e refletir sobre tudo que aprendeu.”

Dominado pela gratidão, Shri Hanuman uniu as mãos sobre o coração e inclinou-se diante de seu mestre. “Senhor Surya, assim como você traz a luz do sol aos nossos dias, você preencheu meu coração e minha mente com a luz do conhecimento do Ser. Ao deixá-lo, o que posso oferecer para expressar a minha gratidão?”

“Agradeço por suas palavras de gratidão,” disse Surya Devata, com um sorriso. “Sua firmeza e dedicação foram a minha recompensa por instruí-lo.”

Shri Hanuman inclinou-se mais uma vez, mas persistiu. “Querido Senhor, peço para fazer-lhe uma oferenda, não por sua causa. Não existe nada de

que o senhor precise; eu sei disto. Peço por mim mesmo. O que o senhor me deu é tão precioso que sinto que devo oferecer algo em troca.”

Satisfeito mais uma vez com seu estudante, o Senhor Surya olhou para ele, pensativo. “Hanuman, eu vou, de fato, pedir algo a você.”

“Por favor, Senhor Surya”, disse Hanuman, aproximando-se, ansioso para escutar. “Por favor, diga-me o que posso fazer.”

“Vá até meu filho, o Príncipe Sugriva dos *Vanaras*. Torne-se seu companheiro e conselheiro. Ficarei muito satisfeito com este seu serviço.”

Os olhos de Shri Hanuman se encheram de lágrimas de gratidão. “Irei de bom grado servir ao príncipe Sugriva. Sei que, ao servi-lo, estou atendendo ao seu desejo. Obrigado, senhor.”

Shri Hanuman reverenciou mais uma vez e então, girando-se, voou rápido como a luz, de volta ao brilhante planeta azul que é a terra. E assim iniciou sua jornada com o príncipe Sugriva, que, por sua vez, o levaria a conhecer o senhor Rama e a cumprir o seu nobre destino.



*Shri Shiva Purana é uma das escrituras mais reverenciadas da Índia, um vasto compêndio de histórias sagradas, ensinamentos filosóficos, hinos e orientações sobre como viver uma vida virtuosa. Acredita-se que as versões mais antigas tenham sido copiladas e registradas por volta do século VI EC, embora as histórias em si descrevam eventos que se acredita terem ocorrido milhares de anos antes.*

Recontado por Rashmi Smith

Ilustração de Michelle Fridkin

Layout por Jaime A. Castañeda

© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.